

ESPORTES ADAPTADOS NO ENSINO FUNDAMENTAL: POSSIBILIDADE DE INTERVENÇÃO EM UMA ESCOLA DA REDE PÚBLICA DE LIMOEIRO-PE.

José Antonio da Silva¹

INTRODUÇÃO

A Educação Física escolar, pelo menos desde a década de 80, vem buscando superar a idéia de uma disciplina meramente prática, onde não há conhecimento a ser tratado. Diante disto percebe-se que a função da escola é de fomentar a cidadania crítica, isto é, formar não apenas trabalhadores para o mercado de trabalho, mas cidadãos-trabalhadores capazes de interferir criticamente na realidade para transformá-la (LIBÂNEO, 2004, p.53-4). Nesta perspectiva acreditamos que a aula de Educação Física deve pautar não apenas o movimento, mas sim promover a reflexão sobre a cultura corporal mediante as necessidades humanas, assim como as adaptações recorrentes para incluir novos grupos.

Com isso os esportes adaptados em sua essência representam na vida dos seus praticantes muito mais que saúde e sim aspectos positivos tais como a inserção de todos num mesmo conjunto e com as mesmas condições. Enquanto isso MAHL et al. (2014) nos mostra que atualmente os benefícios desta prática vão muito além das práticas de reabilitação ou de promoção da saúde, mais sim de emancipação. Com isso estes autores nos apontam que

o esporte adaptado contribui significativamente para a inserção das pessoas com deficiência à sociedade, bem como trazem benefícios relacionados à melhor aceitação da deficiência, melhor interação com as pessoas ao seu redor, melhora da aptidão física, ganho de independência e autoconfiança para a realização das atividades diárias, melhora do autoconceito e autoestima, dentre outros benefícios (MAHL et al. P.1, 2014).

Com isso ao percebermos a grande importância de incluir práticas que possibilitem a ampla participação dos escolares compreendemos que a Educação Física escolar hoje tem como pré suposto o rompimento das lógicas formais e tradicionais que

¹ Professor de Educação Física da Rede Estadual de Pernambuco / Professor da Rede Municipal do Paulista. toinho415263@gmail.com

a permeia. Neste sentido a mesma era tida com o garantia de benefícios a promoção da saúde, e também manter a segregação entre os alunos ao qual se valorizava os que tinham um comportamento habilidoso melhor em detrimento dos outros.

Coletivamente, em conjunto com os demais professores da escola, e levando em consideração o currículo para Educação Física do Estado de Pernambuco, conseguimos pensar na possibilidade de uma ação com esportes para pessoas com necessidades educacionais especiais. Sendo esta ação fruto de um evento organizado na escola em alusão a semana estadual da pessoa com deficiência, onde cada área do conhecimento refletisse perante seus conteúdos como elaborar estratégias diárias que promovesse a inclusão de todos os alunos. Com isso dentro da proposta a Educação Física buscou-se abordar alguns esportes adaptados não apenas em seu conjunto de saberes técnicos e táticos, mas como um fenômeno multifacetado, historicamente construído, que extrapola em muito as quatro linhas da quadra.

Assim sendo, a ação partiu também de uma reflexão a luz dos pressupostos da lógica dialética (TEIXEIRA, 2005; GADOTTI, 1991; OLIVEIRA, 1994) ao qual estão divididas em categorias, cuja compreensão é fundamental para entendermos como se organizam os conhecimentos a partir de uma teoria pedagógica, que também dialética, são: a totalidade, a mediação e a contradição. A totalidade oferece uma visão de conjunto capaz de revelar os elementos constituintes de um fenômeno. A mediação permite a abstração do aparente, revelando o que não é imediato, o que precisa ser procurado além das aparências. A contradição revela as lutas e embates da realidade, sendo a força motriz da transformação; ela é inerente na realidade natural e histórica.

Assim sendo podemos ainda destacar que a ação desenvolvida teve em sua composição a garantia de uma cultura esportiva presente nas paraolimpíadas, além de ser conteúdo debatido nas aulas de Educação Física. A mesma potencializou a consciência de que os esportes adaptados também são fonte de conhecimento mútuo e que deve ser para todos. Isso porque nas aulas de Educação Física este acesso tem que vir de forma que proporcione espaços criativos, produtivo e emancipatórios. Com isso OLIVEIRA et al. (2015) sustenta nossa linha de pensamento quando diz que

em outras palavras, as aulas de Educação Física devem consistir em um espaço propício para a vivência e experimentação de gestos motores, no qual os alunos possam reconhecer e desenvolver suas potencialidades, bem como usufruir dos elementos da cultura corporal (jogos, dança, lutas, esportes, etc.), em prol da participação autônoma, cooperação e integração entre eles (OLIVEIRA et al. P.4, 2015)

A partir da tarefa de organização desta vivência este trabalho se justifica enquanto garantia de uma Educação Física para todos. Pois as práticas corporais são fruto de uma construção histórica, é acúmulo da criação humana deixada para todos como herança. E é a partir destas práticas que buscamos nos emancipar e que independente da limitação que cada um possui o seu objetivo é nos tornar protagonistas de uma nova sociedade.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Este trabalho relata uma experiência de tematização do conteúdo esporte na Escola Estadual Seráfico Ricardo, situada na cidade de Limoeiro agreste pernambucano. Escola esta que está localizada em uma região de vulnerabilidade sócio econômico e que atende jovens da periferia local. Com isso foi direcionada que realizássemos ações pedagógicas em alusão a semana da pessoa com deficiência como forma garantir o acesso a uma cultura esportiva desmistificada, localizada em seu contexto sócio-econômico-político e cultural como no caso da disciplina de educação física ao qual se destina este relato. A ação foi dirigida para os alunos do 7º, 8º e 9º anos dos anos finais do ensino fundamental.

Aproximando-nos da metodologia da Pesquisa-ação, ao qual sugere Elliott (1997, p. 15), quando afirma que a pesquisa-ação permite superar as lacunas existentes entre a pesquisa educativa e a prática docente, ou seja, entre a teoria e a prática, e os resultados ampliam as capacidades de compreensão dos professores e suas práticas, por isso favorecem amplamente as mudanças

Assim acreditamos esta metodologia buscou nos apontar a problematização com a realidade, com o duplo objetivo de produzir conhecimento sobre ela e transformá-la. As vivências foram pensadas aqui como espaço de aprendizagem mútua, lugar de privilegiada aproximação entre o conhecimento científico e a escola.

Neste sentido pudemos dialogar sobre a pertinência do conhecimento adquirido na academia, e ao mesmo tempo contribuimos para a construção de um ensino público de qualidade, além de garantir a instrumentalização dos escolares a partir das múltiplas reflexões com os objetos de estudo. Apropriamo-nos também dos desdobramentos a luz da Abordagem Crítico-superadora da Educação Física (COLETIVO DE AUTORES,

1992) E por fim nos apropriamos da unidade temática de esportes para planejamento da ação.

Como fruto deste planejamento nos apropriamos dos seguintes esportes: voleibol sentado, basquete de cadeira de rodas e futebol de 5 . Além disso, nos baseamos em estudos a luz da literatura para garantir uma maior concretude das ações. E no que diz respeito aos recursos materiais usamos bolas, redes, cesta, vendas e cadeira de roda. Foram realizadas na área da escola por não possuir quadra e salientando que alguns destes materiais forma adaptados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante do que foi realizado observou-se que os alunos de percebessem os esportes adaptados como manifestação dinâmica e lúdica, pois o objetivo não era o desenvolvimento do alto rendimento. Para isso, vivenciamos mini jogos em grupos e ao final de cada partida refletimos sobre as diversas transformações que cada esporte paraolímpico praticado percorreu até os dias de hoje.

Outro ponto importante foi que durante as atividades os alunos opinaram na adaptação de algumas regras visto que como a escola não possui quadra realizamos a vivência na área coberta. Diante disto outra possibilidade de debate durante foi a ênfase nas modificações dos jogos que surgiram de adaptações dos esportes já institucionalizados, contrastando assim o esporte de rendimento em praticas para o lazer.

Por fim, observou-se que os alunos conseguiram refletir sobre os valores éticos e morais relacionados aos esportes adaptados. Pois com a realização das atividades os mesmos perceberam que elas possuem um caráter coletivo e que também evitariam nas aulas o desenvolvimento da exclusão e da violência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Organizar e tematizar temas da cultura corporal em uma perspectiva crítica, é se opor ao modelo hegemônico do esporte. Além de justificar a importância do ensino da Educação Física para a formação crítica e integral do sujeito. Cabe a nós profissionais da área estudar e nos aprofundar cada vez mais na busca de novos conhecimentos ou reformular os modelos ultrapassados.

Enquanto avaliação para a ação realizada avaliamos os alunos pela participação tanto na prática quanto nos debates, além das observações nos momentos fora ou dentro das atividades para que identificassem os diversos aspectos enquanto os outros colegas jogam. Para tanto se propõe que os alunos sejam avaliados a partir das rodas de diálogo, além da participação dos mesmos enquanto parte integrante da organização dos eventos com uma potencialidade para o desenvolvimento da autonomia e do protagonismo estudantil.

Portanto, diante do exposto na vivência prática consideramos que a mesma se tornou uma ação de grande importância para o corpo discente, pois foi evidenciado o entendimento que diante das circunstâncias todos podem participar e desfrutar das práticas corporais sem excluir os seus semelhantes.

Palavras-chave: Educação Física; Esportes Adaptados, Inclusão,.

REFERÊNCIAS

- DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. **Educação Física na Escola:** implicações para a prática pedagógica. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara koogan, 2011.
- ELLIOT, John. **Recolocando a pesquisa-ação em seu lugar original e próprio.** In: GERARDI, Corinta Maria Crisolia; FIORENTINI, Dario; PEREIRA, Elisabete Monteiro de Aguiar (Org.). Cartografias do trabalho docente: professor (a)-pesquisador(a). Campinas: Mercado de Letras, 1997, pp.15.
- LIBÂNEO, J. C. Organização e gestão da escola: teoria e prática. 5 ed. revista e ampliada. Goiânia: Alternativa, 2004.
- MALH, E.; BRUNIERA, C.; COSTA, L. Contribuições do esporte adaptado para a inserção social a das pessoas com deficiência. EFDeportes. com. **Revista Digital**, v. 19, n. 194, 2014.
- OLIVEIRA, Flávio Alves et al. O papel do professor de Educação Física na inclusão de alunos com deficiência nas aulas de educação física escolar. **EFDeportes. com, Revista Digital**, 2015.
- PERNAMBUCO. Governo do Estado. Secretaria de Educação. **Parâmetros Curriculares de Pernambuco:** Educação Física. Recife: SEDE-PE, 2013.
- SOARES et al. **Metodologia do Ensino da Educação Física.** São Paulo: Cortêz, 1992.
- TEIXEIRA, E. **Vygotsky e o materialismo dialético:** uma introdução aos fundamentos filosóficos da Psicologia Histórico-Cultural. Pato Branco: FADEP, 2005.